



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazôniaas, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

## **O USO DO WHATSAPP® NA EDUCAÇÃO: AS VISÕES DOS LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

Nayara Santana Martins<sup>1</sup>  
Elexandra Maria Martins Claudio<sup>2</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

Reconhece-se que o aplicativo WhatsApp® tem se tornado fundamental no cotidiano das pessoas, o que pressupõe também a utilização deste como uma benéfica ferramenta educacional, possibilitando a melhor comunicação entre discentes e docentes. Diante disso, o presente estudo objetivou identificar as visões de licenciandos em relação ao auxílio do WhatsApp® em atividades escolares.

A compreensão deste trabalho parte do pressuposto que o uso do aplicativo WhatsApp® na educação se faz importante por promover o desenvolvimento e a familiaridade com novas ferramentas que fazem parte de nossa sociedade atual, o que nos leva a ansiar em entender as mudanças da relação entre professores e alunos no contexto das novas tecnologias educacionais. No caso específico do WhatsApp®, Rodrigues (2015) apresenta como este aplicativo está em grande ascensão no Brasil, o que impactou também nas relações de ensino, gerando novas possibilidades de interação e mediação, por meio de seu uso, em sala de aula. As mudanças provocadas pelo uso deste aplicativo na educação- e a oportunidade em se promover aprendizagens significativas com as comunidades cada vez mais dinâmicas e mutáveis (LACERDA SANTOS, 2011).

O grande acesso que a população mundial tem ganhado gradativamente à internet, estimula as estratégias de uso da rede internacional como aliada às estratégias educacionais. A popularização do WhatsApp® acompanhou esta mudança e ganhou repercussão com as maiores possibilidades de manutenção da conexão de internet (por meio do chamado 3G, por exemplo). Esse cenário permite

<sup>1</sup> Licencianda em Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre (Ufac). E-mail: [naynayara03@gmail.com](mailto:naynayara03@gmail.com).

<sup>2</sup> Licencianda em Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre (Ufac). E-mail: [leka.martins@hotmail.com](mailto:leka.martins@hotmail.com).



x Simpósio Linguagens e Identidades da /na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

conceber o aplicativo como uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem, já que suas ações colaborativas tendem a motivar seu usuários (OLIVEIRA et al., 2016)

Pensando-se no papel do professor (tanto na educação básica quanto na educação superior), é necessário que o docente invista e tente uma escolha de qual suporte deve ser utilizado, com base na aplicação que julgue mais adequada. Contudo, é preciso que ele conheça tais aplicações (e aplicativos), para então decidir sobre como deve construir uma parceria colaborativa entre seus alunos, bem como demonstrar e consolidar o interesse pela aprendizagem de novas formas de comunicação, que estão em plena mudança (HONORATO e REIS, 2014).

É importante ressaltar que os sujeitos desta pesquisa – acadêmicos dos cursos de licenciatura em Letras Espanhol e Letras Inglês da Universidade Federal do Acre (Ufac) – foram solicitados a responder questões que sondavam suas visões sobre o uso do WhatsApp® entre eles e entre os professores em ações educacionais. Para tanto, estas questões foram formuladas e incluídas em um questionário, aplicado em momento oportuno aos 16 sujeitos da pesquisa. Mais detalhes, quanto à organização metodológica do trabalho, serão apresentados à seguir.

Ainda em relação à organização do presente texto, é importante ressaltar como ele será apresentado. Para tanto, o trabalho está disposto de acordo com as seguintes seções: após esta introdução, será apresentado a revisão de literatura e alguns aspectos importantes para a compreensão do assunto; em seguida, serão indicados os fatores centrais da metodologia para, então, apresentar os resultados advindos dos dados analisados na pesquisa. Por fim, serão exibidos as considerações finais, apontando o estudo incipiente – mas digno de repercussão – quanto ao uso do WhatsApp® na educação superior.

## 2. DESENVOLVIMENTO



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

## **2.1. Revisão de Literatura: estudos sobre o uso do WhatsApp® como ferramenta educativa**

De acordo com os próprios mantenedores do WhatsApp® (2016), este é um aplicativo multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular gratuitamente, permitindo aos seus usuários a criação de grupos, envio de mensagens, imagens, vídeos e áudio, bem como compartilhar localizações.

As mensagens transmitidas quando o dispositivo está fora do área de cobertura ou desligado são automaticamente salvas e recuperadas quando a rede é restaurada ou quando o dispositivo for ligado. Outra vantagem é que não há necessidade de se lembrar senhas ou nomes de usuários pois o aplicativo funciona através de números de telefone e se integra com a agenda de endereços dos usuários.

Segundo os estudos de Rodrigues (2015), o WhatsApp® é um dos recursos mais representativos para impulsionar mudanças na comunicação proposta pelos ambientes educacionais, sendo o aplicativo mais popular em mais de 140 países e, conseqüentemente, a plataforma de celular que mais cresce entre os usuários brasileiros.

A representatividade deste aplicativo já gerou a publicação de estudos que o vinculam a propósitos educacionais. Honorato e Reis (2014), por exemplo, fizeram um trabalho com o intuito de mostrar como o WhatsApp® pode ser utilizado em auxílio à atividade docente, permitindo a troca de informações entre alunos e, também, entre alunos e professores. O estudo indicou que o aplicativo é uma ferramenta importante para sanar dúvidas e estimular a participação de alunos e professores em atividades de aprendizagem.

Já os estudos de Araújo e Bottentuit Junior (2015) buscaram refletir sobre a inserção de diferentes metodologias no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de aprendizagem de alunos do ensino médio, bem como apresentar o WhatsApp® como aplicativo de comunicação didático-pedagógica viável ao ensino de filosofia. Neste, os autores demonstraram que é





x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

viável, contanto que estudantes usem seus celulares (com o aplicativo) com o intuito de dar atenção às questões escolares.

Outro exemplo importante é o trabalho realizado por Spence (2014), o qual apresentou reflexões sobre uma experiência interdisciplinar que se valeu do WhatsApp® como recurso para trocas e discussão de ideias em um trabalho sobre *cyberbullying* em cursos de direito e psicologia. Na conclusão do estudo, a autora disse que a exitosa atividade rompeu com limites de tempo e espaço, bem como conseguiu motivar o grupo para o uso do WhatsApp® em demais atividades acadêmicas.

Tais trabalhos demonstram o crescente uso do WhatsApp® na educação, indicando esta ferramenta como muito válida ao ambiente educativo, estimulando alunos e professores a inovarem suas práticas e melhorarem as condições de ensino (docente) e aprendizagem (discente). O presente estudo tem um intuito semelhante em relação às questões educativas, vinculadas ao uso do WhatsApp® na educação superior. Logo, para a melhor compreensão do trabalho, a construção metodológica da pesquisa será apresentada a seguir.

## 2.2. Construção metodológica: as bases da pesquisa

Este trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2016 e embasou-se em uma pesquisa de coleta de dados, por meio de um questionário com quatro perguntas sobre o uso do WhatsApp® na educação. Tal questionário fora aplicado a um grupo de 14 acadêmicos da graduação em Letras Espanhol, que estão no 4º período do curso, e duas acadêmicas de Letras Inglês, do 7º período letivo. Assim, todos os participantes estavam regularmente matriculados na Ufac no momento da entrevista. O uso do questionário foi feito por acreditarmos que, para sabermos a opinião da população sobre um determinado assunto, seria conveniente fazer um levantamento de dados. Logo, para questionar os sujeitos que compuseram esta amostra, “a abordagem mais usual consiste em preparar uma série de perguntas



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”  
sobre o tema visado, perguntas escolhidas em função da hipótese.” (LAVILLE e  
DIONNE, 1999, p.183).

É importante ressaltar que foram entregues 19 questionários aos convidados à pesquisa; entretanto, somente 16 foram respondidos pelos sujeitos de pesquisa. Estes sujeitos, ao receberem o questionário, indicaram também a autorização para o uso das informações, por eles prestadas, com anonimato garantido e confirmado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dessa forma, para se manterem anônimos nos resultados da pesquisa, eles foram nomeados indicados com A1 (primeiro acadêmico a entregar o questionário), A2 (segundo acadêmico a entregar o questionário) e assim por diante, até o sujeito A16 (último acadêmico a entregar o questionário).

Destaca-se também que, dentre as quatro questões elaboradas, três questões serão descritas neste estudo, tendo como apoio a técnica de análise de conteúdo, descrita por Bardin (2006), para oferecer suporte à interpretação dos dados apresentados pelos sujeitos de pesquisa.

### **2.3. Resultados e Discussão: o uso do WhatsApp® na educação e as visões dos licenciandos da Ufac**

É importante, antes da apresentação correspondente à análise de dados, traçar superficialmente o perfil dos sujeitos da pesquisa. Quanto à idade, mais da metade dos participantes (10 sujeitos) tem entre 18 e 25 anos; três tem entre 25 e 31 anos; um tem 37 anos e outros dois participantes têm 51 e 52 anos respectivamente, o que pressupõe a faixa etária jovem dos sujeitos de pesquisa.

Em relação ao sexo, a maioria é do sexo feminino (12 sujeitos), sendo que quatro sujeitos são sexo masculino. Quanto à formação, dentre os 16 participantes, apenas três já possuem uma outra graduação concluída.

A primeira questão, ora analisada, teve a seguinte solicitação: “Você costuma utilizar o WhatsApp® para te ajudar em seus estudos na graduação?”. Nessa, 12 sujeitos indicaram que fazem o uso do aplicativo nas atividades do curso.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A15 relata: “*Sim (faz uso do WhatsApp®), para a divulgação de conteúdos disciplinares, como textos em PDF, editais e exercícios, já que o aplicativo atualizado proporciona essas vantagens*”. No mesmo quesito, A3 declara que: “*Sim, para mim é de grande importância para avisos sobre a aula e também os professores postam sobre o material a ser estudado e tiram dúvidas das aulas e conteúdos*”. Logo, os relatos dos acadêmicos A15 e A3 – bem como a maioria dos demais acadêmicos que respondeu positivamente esta questão – ressaltaram a importância dessa nova ferramenta em suas vidas acadêmicas.

Entretanto, um acadêmico não indicou uma resposta válida e outros três apontaram que não fazem uso do WhatsApp® em suas tarefas universitárias. O acadêmico A1, por exemplo, afirmou: “*para estudar não (faz uso do WhatsApp®)*”, enquanto A5 indicou que: “*Não, acredito que o Whatsapp seja um meio de auxílio*”. Isso demonstra que o uso crescente de ferramentas, como WhatsApp®, pode ser viável para fins pedagógicos; mas, este uso ainda é visto como desafiador (RODRIGUES, 2015).

Quanto á análise da segunda questão – “Alguns professores, do seu curso de graduação, costuma usar o WhatsApp® em sua disciplina? Se sim, descreva como”. Assim como na primeira questão apresentada, esta exibiu repostas diversas. Dentre os participantes, 11 indicaram que seus professores usam o aplicativo ocasionalmente. A15, por exemplo, relatou: “*Sim, (os professores fazem uso do WhatsApp®) como avisos para a turma ou um mapa para indicar como fazer as atividades futuras*”. Com a mesma visão, A3 afirmou: “*Todos utilizam para dar informações sobre os conteúdos e também para avisar se não teremos aula*”. É fundamental observar que, dentre os relatos dos estudantes quanto ao uso do aplicativo por seus professores, a maioria indica que a mídia é utilizada para avisos, sanar dúvidas e divulgar informações, tanto sobre as disciplinas como das programações da Universidade em si.

Estes apontamentos dialogam com o trabalho de Honorato e Reis (2014) que, em pesquisa realizada sobre o uso do WhatsApp® como auxílio às atividades





x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

docentes, verificou que a troca de informações entre alunos e professores, bem como entre os próprios, é uma alternativa bem vista no ambiente escolar.

Porém, nesta mesma questão, cinco estudantes não apontaram quaisquer usos do WhatsApp® por seus professores e, ainda, fizeram apenas a indicação da resposta como "Não", sem outros detalhes. É interessante observar que, dentre estes respondentes, três deles têm mais de 30 anos (31, 37 e 52 anos respectivamente). Dessa forma, sugere-se que, os estudantes mais jovens, percebem com frequência o uso do aplicativo por seus professores, enquanto os acadêmicos mais velhos aparentam não perceber a utilização da ferramenta entre seus professores.

A terceira questão – e última a ser apresentada neste estudo – interrogou os participantes com a seguinte pergunta: "Sugira uma forma para que os professores possam trabalhar com o WhatsApp® na graduação". Nesta, 13 alunos indicaram que os professores devem usar o aplicativo para as ações que já costumam fazer uso, tais como o compartilhamento de textos, fotos, links interessantes, além de vídeoaulas e debates. O aluno A15, por exemplo, relatou: *"Uma das formas mais simples e variáveis seria o professor copiar certos trechos e links da web para melhor exploração dos conteúdos ou utilizar os meios de pesquisas e as fotografias"*.

Nesta mesma questão, é importante destacar as indicações feitas por um sujeito, A5, que apontou: *"Acredito que o WhatsApp® não seja a ferramenta correta para isso (ser utilizada por um professor na graduação)"*. Faz-se interessante observar que este mesmo sujeito, de maneira coerente ao que fora apontado nesta questão, já tinha transparecido em questão anterior sua descrença no uso desse aplicativo com fins pedagógicos. Essa indicação – bem como os relatos de outros dois sujeitos, ao afirmarem que não têm outras sugestões para o uso do aplicativo em sala de aula – pressupõe a necessidade de uma maior sensibilização dos educadores para a questão. É fundamental que os educadores (que já estão em serviço ou ainda estão em formação) não permaneçam alheios às transformações



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

tecnológicas na educação, passando a enxergar as novas mídias com suas inúmeras potencialidades didáticas (LEMOS, 2004).

Apesar dessa visão sugestivamente pessimista, há ainda os 13 acadêmicos que acreditam no trabalho com o aplicativo por seus professores. Essa indicação pressupõe que o WhatsApp® é sim uma oportunidade e um meio de auxílio para a educação, sendo muito ágil para sanar as dúvidas dos alunos e estimulá-los em tarefas escolares disponibiliza (HONORATO e REIS, 2014).

### 3. CONCLUSÃO

No presente artigo, realizou-se um estudo sobre o uso do aplicativo WhatsApp® na graduação, objetivando compreender tal uso como um auxílio para as ações educacionais, já que esta ferramenta de interação se tornou fundamental nas vidas das pessoas. Logo, buscou-se indagar como a mídia está sendo utilizada pelos discentes e docentes no nível superior, considerando que as “novas gerações já rejeitam situações convencionais de ensino e de aprendizagem: a escola não consegue mais (e nem deveria) evitar o emprego pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão”. (RODRIGUES, 2015, p. 12).

Durante a realização dessa atividade foram vivenciadas algumas dificuldades. Vários sujeitos de pesquisa aparentam a clara resistência ao uso do aplicativo em questões educacionais e expõem essa mesma resistência vinda de seus professores, que não interagem com seus alunos por meio do aplicativo. A partir das entrevistas, acreditou-se que muitos acadêmicos – como também seus professores – ainda não desejam utilizar as TIC nas tarefas acadêmicas. Esse cenário ajuda a reforçar a necessidade de integrar professores e alunos às TIC em caráter educativo, acreditando ser fundamental que os professores reconheçam a importância das ferramentas tecnológicas e, ainda, dominem suas linguagens. (LEMOS, 2004).

No entanto, as respostas dos acadêmicos também indicaram que mais da metade dos docentes, que lecionam/lecionaram para os sujeitos desta pesquisa,





x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

utilizam a ferramenta na educação. Sendo assim, é perceptível vermos o esforço de alguns docentes em dominar esses novos meios tecnológicos e se inovar diante dos propósitos de ensino.

Sabendo que este é um tema que ainda desperta pesquisas diversas, considera-se que mais estudos sobre o assunto sejam desenvolvidos e praticados nas salas de aula da educação básica e do ensino superior. Somente com o uso das TIC e das mais recentes mídias eletrônicas – tais como o aplicativo WhatsApp® – será possível romper com o preconceito que ainda separa as questões educativas das ferramentas tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P.C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J.B. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de filosofia. **Revista Temática**, Salvador, Ano XI, n. 02. Fev/2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

HONORATO, W.A.M.; REIS, R.S.F. WhatsApp: uma nova ferramenta para o ensino. Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, 4. **Anais...** Disponível em: <http://www.sidtecs.com.br/2014/wpcontent/uploads/2014/10/413.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2016.

LACERDA SANTOS, G. Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37,n.2, p. 307-320, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 02 jul. 2016.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

LEMO, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2ª ed., 2004.

OLIVEIRA, E.D.S.; ANJOS, E.G.; OLIVEIRA, F.S.; SOUSA, H.M.; LEITE, J.E.R. Estratégias de uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem em um



x Simpósio Linguagens e Identidades da /na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Curso de Formação de Professores e Tutores. In Simpósio Internacional de Educação a Distância. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. **Anais...** 2014. Disponível em: [www.sied-enedped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/download/835/425](http://www.sied-enedped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/download/835/425). Acesso em: 29 ago. 2016.

RODRIGUES, T. A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas. 2015. Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 6. In: **Anais...**, Recife, 2015. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais>. Acesso em: 24 ago. 2016.

SPENCE, N.C.F.M. O WhatsApp como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, Juara, n.01, v.1, 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/20291320-A-utilizacao-do-aplicativo-whatsapp-por-professores-em-suas-praticas-pedagogicas.html>. Acesso em: 02 jul. 2016.

WHATSAPP. **Página Inicial**. 2016. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/>. Acesso em: 02 set. 2016.